**Questões de História – Simulado Enem:**

**Questões de História Geral – Eduardo.**

1. No Concílio de Clermont, o papa Urbano II lançou um apelo aos cristãos, com a seguinte pregação:

*“Deixai os que outrora estavam acostumados a se baterem, impiedosamente contra os fiéis, em guerras particulares, lutarem contra os infiéis. (...) Deixai os que até aqui foram ladrões tornarem-se soldados. Deixai aqueles que outrora se bateram contra seus irmãos e parentes lutarem agora contra os bárbaros como devem. (...) Tomai o caminho do Santo Sepulcro, arrebatai aquela terra à raça perversa e submetei-a a vós mesmos”.*

Papa Urbano II – 27 de novembro de 1095

Neste discurso, o papa Urbano II conclamou os cristãos organizarem expedições de resistência aos considerados “infiéis” que controlavam “lugares santos”. Genericamente, quem eram os “infiéis”, como foram chamadas estas expedições e, além dos motivos religiosos, quais foram as inspirações econômicas?

1. Os “infiéis”, genericamente, eram os mulçumanos. As expedições eram denominadas Cruzadas, e que possuíam como inspiração econômica, por exemplo, a acumulação de moedas de ouro e prata do oriente.
2. Os “infiéis”, genericamente, eram os africanos. As expedições eram denominadas Cruzadas, e que possuíam como inspiração econômica a conquista de escravos de guerra.
3. Os “infiéis”, genericamente, eram os mulçumanos. Cruzadas é a denominação utilizada para se referir a esta série de expedições realizadas pelos cristãos com o propósito econômico de, por exemplo, reabrir e dominar rotas comerciais.
4. Genericamente, os infiéis eram os muçulmanos e as expedições eram chamadas de peregrinações. Possuíam motivações econômicas diversas, muitas delas estavam intimamente ligadas à acumulação de itens religiosos que possuíam grande capital simbólico.
5. Genericamente, os infiéis eram os muçulmanos e as expedições eram chamadas de cruzadas. Possuíam motivações econômicas diversas, dentre elas a realização de trocas comerciais em todo o oceano atlântico
6. Leia o texto a seguir sobre a cultura medieval.

*“A ciência perdeu a vitalidade e a velha união com a filosofia se dissolveu (...) A filosofia contraiu nova aliança, dessa vez com a teologia, durante séculos a vida intelectual se processaria sobre a orientação da igreja (...) É cabível indagar da História se há alguma razão válida para supor que o gênio humano chamejou com menos brilho quando os homens , por boas razões (...) da época, transferiram o pensamento especulativo da ciência-filosofia para a teologia-filosofia. Presumivelmente, os homens do (...) princípio da Idade Média nasceram com a mesma capacidade de pensar, inquirir e evoluir intelectualmente que os homens de qualquer outra época. A questão, então, não é se tinham capacidade, mas se podiam ou desejavam usá-la e como a usavam.”*

(William Carrol Bark. *Origens da Idade Média.*

Trad. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. P. 102-3.)

Em suas considerações a respeito da cultura medieval, o autor do texto questiona a ideia que se generalizou de que a Idade Média foi uma longa “Idade das Trevas”. Essa concepção se deveu, em parte, ao fato de:

1. A cultura medieval ter se limitado a reproduzir a cultura dos clássicos e não ter criado novas formas de expressão.
2. A filosofia e a teologia terem sido desvalorizados na Idade Média porque dificultavam o avanço da ciência.
3. Os medievos terem exercitado pouco suas capacidades intelectuais, dedicando-se mais a guerra e a religião.
4. A expressão Idade Média ter sido usada pelos renascentistas, que retomavam valores culturais do período clássico Greco-romano.
5. A cultura produzida na Idade Média ter sido uma síntese das culturas clássicas, germânicas e árabes.
6. *“A experiência dos nossos tempos mostra que os príncipes que tiveram pouco respeito pela boa fé puderam com astúcia confundir os espíritos e chegaram a superar os que basearam sua conduta na lealdade (...) Um governante prudente não deverá agir com boa fé quando, para fazê-lo, precise trabalhar contra seus interesses, e quando os motivos que o levaram a contrair uma obrigação deixarem de existir. Este preceito não seria justo se todos os homens fossem bons; mas como eles são maus e não mantêm palavra, não se está obrigado a agir com boa fé.”*

(MAQUIAVEL, *O Príncipe.* Brasília: editora da UNB, 1979. P. 76)

Considerando o ambiente cultural do Renascimento e o trecho da obra de Maquiavel citado acima, identifique a alternativa correta.

1. O pensamento renascentista não apresentava caráter crítico, razão pela qual não podemos classificar *O Príncipe*, de Maquiavel, como uma obra crítica.
2. Como uma autêntica produção renascentista, a análise de Maquiavel sobre a política desconsiderava as motivações humanistas, destacando as explicações de cunho moral e étnico.
3. Não podemos classificar Maquiavel como um autor renascentista porque toda a sua obra era de caráter puramente ficcional.
4. Podemos identificar no texto de Maquiavel duas das principais características do Renascimento: o racionalismo e o individualismo.
5. De acordo com *O Príncipe*, Maquiavel difundia o princípio de que os governantes deveriam agir com lealdade.

Gabarito:

1. C
2. D
3. D

**Questões de História da América – Marcelo**

1) Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o “imperialismo” e seus “aliados internos”.

*KONDER, L. História das Ideias Socialistas no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2003.*

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita (políticos vinculados à União Democrática Nacional - UDN -, Igreja Católica, grandes empresários etc.) entendiam que esta organização:

A) constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.

B ) contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.

C ) realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.

D ) prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.

E ) diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

2) É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da republica no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. A república consentida:cultura democrática e cientifica no final do império

Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

A )valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.

B ) Resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.

C )criticar a política educacional adotada durante a República Velha.

D ) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.

E ) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

3) Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver figuras, o trabalhador rural não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.

B ) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.

C ) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.

D )ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.

E ) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

**Questões de História da América – Alexandre**

1. A extração do ouro aparentemente simples atraiu milhares de pessoas para a América Portuguesa cuja população estimada passou de 300.000 habitantes em 1690 para 2.500.000 em 1780. Metade deste aumento demográfico ocorreu na região mineradora. Considerando essas informações pode-se afirmar que:

a) O denominado "ciclo do ouro" possibilitou uma espécie de atração centrípeta para o mercado interno desenvolvido pela mineração e assim contribuiu como fator de integração regional na América Portuguesa.

b) A população atraída para a mineração também desenvolveu intensa atividade agrária de subsistência propiciando reconhecida auto-suficiência que inibiu qualquer tipo de polarização.

c) O Regimento dos Superintendentes / Guardas-Mores e Oficiais Deputados para as Minas que em 1702 instituiu a Intendência das Minas mantinha rigorosa disciplina militar e constante vigilância na Estrada Real impedindo o ingresso de emboabas e mascates nas regiões de ouro e diamantes.

d) O denominado "ciclo do ouro" ocasionou uma espécie de atração centrífuga pois as riquezas auríferas de Goiás e da Bahia contribuíram para financiar simultaneamente o denominado renascimento agrícola no Nordeste do Brasil no final do século XVII.

e) A integração regional da América Portuguesa consolidou-se durante a União Ibérica (1580-1640) quando foi removida a linha de Tordesilhas possibilitando a convergência das regiões de pecuária para o grande entreposto comercial que consagrou a região de Minas Gerais.

2**.** "O primeiro grupo social utilizado pelos portugueses como escravo foi o das comunidades indígenas encontradas no Brasil. A lógica era simples: os índios estavam localizados junto ao litoral, e o custo inicial era pequeno, se comparado ao trabalhador originário de Portugal. (...)

No entanto, rapidamente ocorreu um declínio no emprego do trabalhador indígena."

(Rubim Santos Leão de Aquino et alii, "Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais")

O declínio a que o texto se refere e o avanço da exploração do trabalhador escravo africano podem ser explicados:

a) pelo prejuízo que a escravização indígena gerava para os senhores de engenho que tinham a obrigação da catequese; pela impossibilidade de a Coroa portuguesa cobrar tributos nos negócios envolvendo os nativos da colônia; pela presença de uma pequena comunidade indígena nas regiões produtoras de açúcar.

b) pela forte oposição dos jesuítas à escravização indiscriminada dos índios; pelo lucro da Coroa portuguesa e dos traficantes com o comércio de africanos; pela necessidade de fornecimento regular de mão de obra para a atividade açucareira, em franca expansão na passagem do século XVI ao XVII.

c) pela imposição de escravos do norte da África, por parte dos grandes traficantes holandeses; pela determinação da Igreja católica em proibir a escravização indígena em todo Império colonial português; pelo custo menor do escravo de algumas regiões da África, como Angola e Guiné.

d) pelos preceitos das Ordenações Filipinas, que indicavam o caminho da catequese e não o do trabalho para os nativos americanos; pelo desconhecimento, por parte dos índios brasileiros, de uma economia de mercado; pelos acordos entre o colonizador português e parte das lideranças indígenas.

e) pela extrema fragilidade física dos povos indígenas encontrados nas terras portuguesas na América; pelos preceitos religiosos da Contra-Reforma, que não aceitavam a escravização de povos primitivos; pela impossibilidade de encontrar e capturar índios no interior do espaço colonial.

3. Em relação ao período da ocupação holandesa no Nordeste brasileiro, afirma-se:

I. A invasão deveu-se aos interesses dos comerciantes holandeses pelo açúcar produzido na região, interesses esses que foram prejudicados devido à União Ibérica (1580-1640).

II. Foi, também, uma consequência dos conflitos econômicos e políticos que envolviam as relações entre os chamados Países Baixos e o Império espanhol.

III. As medidas econômicas de Nassau garantiam os lucros da Companhia das Índias Ocidentais e os lucros dos senhores de engenho, já que aumentaram a produção do açúcar.

IV. A política adotada por Nassau para assentar os holandeses na Bahia acabou por deflagrar sua derrota e o fim da ocupação holandesa, graças à resistência dos índios e portugueses expulsos das terras que ocupavam.

São verdadeiras as proposições:

a) I e II.

b) I, II e III.

c) II, III e IV.

d) I, III e IV.

e) II e IV.

GABARITO

1- a

2- b

3- b